

Estudo 13 - **Parábolas que ensinam sobre o relacionamento com Deus**

Alguns estudiosos procuram dividir as parábolas em diversos grupos, de acordo com o seu objetivo principal. Assim encontram-se as parábolas do reino, da graça, da crise, e também as parábolas dos súditos do reino de Deus. Neste último grupo, encontram-se as parábolas que descrevem situações que exigem daqueles que já tiveram uma experiência pessoal com Deus, tornando-se súditos do reino, uma atitude em resposta:

À SUA SOBERANIA

De acordo com a Bíblia na Linguagem de Hoje (SBB), somente no Novo Testamento encontram-se 300 versículos em que a palavra reino é mencionada. Nos Evangelhos aparecem 111 referências ao reino de Deus. Mais do que um simples exercício de linguagem, esta ênfase nos lembra que Deus é Senhor, soberano.

Sendo Ele Senhor, cabe-nos reconhecer como Súditos, sua autoridade e expressar obediência à sua vontade. Desde o Velho Testamento, os reis estabeleciam sua vontade e isto era lei. O rei falava e isto era suficiente para que se cumprisse o que fora dito. Quando Deus é comparado a um soberano e nós a súditos, a lição é simples. Devemos obedecer a sua vontade acima de tudo, ou, então, esperar que sua misericórdia nos preserve.

De acordo com a Palavra Sagrada, sua vontade se expressa tanto na maneira como nos relacionamos diretamente com Ele quanto com as demais pessoas. Jesus expressou esta vontade destacando a necessidade de guardarmos o maior de todos os mandamentos: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Quando em Mateus 22.1-14 Jesus apresenta a parábola das bodas preparadas pelo rei por ocasião do casamento de seu filho, e nos diz que ele ficou irado com a recusa de seus convidados, destruindo a todos, é porque seu convite não visava apenas que comessem, bebessem e se alegrassem, embora isto devesse acontecer também. A ênfase estava em que todos deveriam sentir-se honrados com o convite do rei, e deveriam comparecer em sua honra.

Quando entendemos que esta parábola diz respeito a Deus, que preparou um grande banquete e nos fez convidados, devemos atender ao seu convite não apenas por causa da salvação. Ela é uma das bênçãos. Mas o principal é que nos aproximemos dele reconhecendo seu poder, sua soberania, sua graça e misericórdia e tributemos toda honra e glória que só Ele merece receber.

Vivemos dias em que o homem foi coroado senhor do mundo. Cultua-se o corpo nas academias, o lazer diante das telas de televisão e cinema, a beleza da mulher, a engenhosidade expressa nos avanços tecnológicos, a

possibilidade de reproduzir a vida através da engenharia genética, e tantas outras coisas que, numa reflexão não muito profunda, apenas querem dizer que o homem é o limite para si mesmo.

Devemos reconhecer que tudo que temos e somos provém de Deus. Nossos limites são determinados pela nossa existência, enquanto Deus é eterno. Ele é criador, nós criaturas. Ele é onipotente, nós começamos e terminamos nossas vidas dependendo de alguém além de nós mesmos.

AO SEU AMOR

Deus é o dono da terra, fogo destruidor, único, o poderoso, eterno, rocha de refúgio, meu Salvador, maior que todos os deuses, bondoso, misericordioso, santo, capaz, sábio, justo. Muitas são as definições que a Bíblia nos apresenta para Deus. Mas nada se compara ao amor que ele expressou para conosco, como prova da sua bondade e cuidado.

Sobre todas as coisas, Deus é amor. Assim se expressou o apóstolo João por duas vezes. E este amor foi expresso na parábola do Filho pródigo de uma maneira que todos podemos identificar (Lc 10.30-37). Podemos ver-nos tanto como aquele filho que se julga cheio de direitos para com o pai, pede o que é seu e vai embora, quanto com aquele que fica junto ao pai, obedece, trabalha, mas apenas pelo desejo de receber uma recompensa posterior.

O pai em seu amor permite que o primeiro filho vá embora. E quando ele deseja retornar, sem nada para oferecer e ainda mais necessitado de seu cuidado paterno, recebe-o e o faz compreender que continua sendo amado e aceito. Ao segundo, ele faz compreender que o filho não precisa fazer nada para merecer um bezerro para um churrasco com os amigos, porque tudo que tem lhe pertence.

Assim o Pai Eterno age para com cada um de nós. Não importa a ele se agimos bem ou mal. Se obedecemos a sua vontade, Ele se alegra. Mas se voltamos nossos rostos para ele, e nos afundamos na comida podre do mundo, ainda assim ele nos espera, pronto para nos dar uma roupa limpa, purificada no sangue de Jesus e nos oferece um banquete das bênçãos celestiais.

Que outra resposta poderíamos ter diante de amor tão grande, senão um coração adorador, agradecido e pronto para servi-lo? Isto deveria chamar-nos a atenção quando vemos tantas pessoas que agem para com Deus como se fosse uma obrigação dele providenciar aquilo de que precisam. Referem-se até mesmo ao Espírito Santo como se fosse um bichinho de estimação, no qual mandam e que faz o que querem. Mesmo a quem age desta forma, Deus continua amando e mostrando seu propósito de amor para suas vidas.

À SUA PROVIDÊNCIA

Deus, em seu amor, não se limitou a falar. Demonstrou seu amor de forma marcante através de Jesus Cristo. Sua vida, seu sacrifício, sua morte, tudo foi em nosso favor.

Embora a parábola do Bom Samaritano (Lc 10.30-37) seja apropriada para descrever o modo como os filhos de Deus devem agir para com aqueles que têm necessidades, certamente ilustra bem a maneira como Deus agiu em relação a nós, através de Jesus Cristo.

Através de sua vida, seu sacrifício, foi Jesus quem nos encontrou largados à beira do caminho. Sujos, machucados, muitas vezes magoados, feridos pela vida, ele tomou sobre si as nossas dores. Assim como o samaritano levou o homem ferido até a pousada, pagou o preço para que pudéssemos ter um novo lar.

“Na casa de meu Pai há muitas moradas, e eu vou para preparar um lugar para vocês”, foi sua expressão (Jo 14.2). Jesus quer que estejamos junto a ele. Sabendo das nossas limitações e imperfeições, e da impossibilidade de continuarmos nossas vidas por nossos próprios meios, agiu como o samaritano. Este, que ao partir, procurou o dono da pousada e deixou paga a estadia do homem. Disse que, se faltasse alguma coisa, o proprietário não precisaria se preocupar porque, quando ele voltasse, pagaria tudo.

Quando encerrou seu ministério, tendo que retornar aos céus, Jesus disse que iria mas que enviaria o Ajudador, o consolador, para que continuasse conosco. Era a certeza da sua presença ao nosso lado, garantindo a vitória que ele já havia conquistado na cruz.

Ao pensar no tipo de relacionamento que devemos ter com Deus em resposta à sua providência para conosco, devemos nos perguntar também sobre o que temos feito para que tantas pessoas que estão ao nosso lado saibam que tudo o que o Pai fez também foi por elas.

Nossa vocação também tem como parâmetro a atitude do samaritano. Ao final da parábola, Jesus perguntou ao professor da lei quem agiu melhor para com o seu próximo. Ao receber a resposta correta, ele disse: “Vá, então, e faça a mesma coisa”.

Cada vez vemos alguém com fome e damos de comer, com sede e damos de beber, nu e vestimos, enfermo ou na prisão e visitamos, disse Jesus, estamos fazendo tais ações para com ele mesmo.

João em sua primeira epístola, escreveu que se alguém diz que ama a Deus, que não pode ser visto, e não ama a seu irmão, a quem pode ver, é mentiroso (1Jo 4.20).

O principal ensino que Jesus deixou através de suas parábolas é que nosso relacionamento com Deus poderá ser identificado a partir da maneira como nos

relacionamos com os nossos semelhantes. Nestes dias em que o individualismo, a competição, o egoísmo, o isolamento no meio da multidão têm sido algumas das características mais marcantes, é preciso que façamos do nosso relacionamento com Deus um sinal em nosso caráter.

Não podemos permitir que o desinteresse contamine a nossa vida espiritual e esfrie a chama viva que arde em nós pelo Espírito de Deus. Assim como os discípulos que desciam em direção a Emaús se perguntaram se, por acaso, não sentiram alguma coisa diferente enquanto Jesus falava com eles pelo caminho, mesmo não sabendo quem era ele, precisamos ter um relacionamento tão íntimo e profundo com Deus que, ao falarmos com nossos amigos ou com quem quer que seja, todos possam sentir a presença de Deus através de nós.